



Heroína

Introdução:

Também conhecida como heroa, cavalo, chnouk, castanha, H, pó, poeira, açúcar, brown sugar, burra, gold (heroína muito pura), veneno, bomba ou black tar, foi inicialmente desenvolvida com o objetivo de substituir a morfina, devido ao elevado número de viciados nesta substância, usada como analgésico. Bastante mais forte do que a substância que veio substituir, com efeitos mais pronunciados apesar das menores doses, foi usada também no tratamento de doentes com tuberculose e do alcoolismo.

Apesar do entusiasmo inicial, rapidamente se chegou à conclusão de que não só era mais viciante do que a morfina como os seus efeitos secundários eram ainda piores do que os desta, o que levou à sua ilegalização.

Apresentação:

É apresentada sob a forma de um pó castanho ou branco, sendo este mais puro, de sabor amargo.

Administração:

Normalmente injetada depois de diluída a quente, com água e sumo de limão, pode também ser consumida através da aspiração dos fumos resultantes da combustão da substância. Esta forma tem-se tornado mais popular devido ao espectro da transmissão de doenças como a SIDA através do uso de agulhas contaminadas. É bastante frequente a mistura de heroína com outras substâncias, como por exemplo a cocaína (speedball), de modo a aumentar e prolongar os efeitos das duas substâncias.

Efeitos:

Numa fase inicial podem aparecer efeitos de náusea ou vómitos que são substituídos por sensações de prazer, bem estar, descontração, euforia, alívio da dor e da ansiedade, sonolência, letargia, contração extrema da pupila, abrandamento da respiração e desaparecimento do reflexo da tosse. Podem ainda surgir diminuição do apetite sexual, a impotência, o desaparecimento da capacidade de ter orgasmos, obstipação, baixa da temperatura corporal e comichões na pele.

A longo prazo podem surgir situações de emagrecimento extremo, problemas a nível do estômago e intestinos, problemas ginecológicos nas mulheres e dificuldades em urinar.

A nível psicológico, instala-se a apatia, a letargia e a depressão e uma verdadeira obsessão pela droga.

O efeito de tolerância instala-se muito rapidamente bem os sintomas de abstinência, que atravessam várias fases. Num primeira fase, surgem um extremamente intenso desejo de consumo, bocejos contínuos, dores musculares, hiper sensibilidade à dor, inquietação, agitação, choro, sudação. De seguida surgem a ansiedade, os tremores, os espasmos musculares a dilatação da pupila, a insónia e a taquicardia. Por último surgem náuseas, vómitos, febre, dores fortes, diarreia e febre.

Estes sintomas podem prolongar-se por uma semana e apesar do grande sofrimento e sensações de extremo perigo e pânico experimentadas por muitos heroinómanos, não são normalmente perigosos para a saúde. Por outro lado, a sua intensidade é bastante influenciada pelas doses consumidas, pelas expectativas e motivação do indivíduo, pelo apoio do meio circundante (amigos, família, etc.). Mesmo ultrapassada a dependência física, existe muito frequentemente uma fortíssima lembrança e desejo pela droga, o que é motivo de recaídas.